

SUSTENTABILIDADE X RESPONSABILIDADE SOCIAL: INICIATIVAS DO GRUPO AMAZONAS

Diego Bastos Cabral
Iara Maria Bastos de Oliveira
Joyce Guimarães de Barros
Rafael Garcia França
Antônio Soares Cervila

Resumo

O objetivo deste artigo será descrever as iniciativas tomadas pelo Grupo Amazonas, em questão da sustentabilidade e responsabilidade social, agregada a sua postura ética e preocupação com meio ambiente. Para tanto, os procedimentos metodológicos empregados são uma pesquisa exploratória descritiva baseada em dados secundários, livros, artigos e informações do site da empresa do Grupo Amazonas. Apresentam-se os resultados dos sucessos obtidos com suas ações em prol da empresa e do meio ambiente integradas com mudanças no desenvolvimento do planeta.

Palavras-chave: meio ambiente; sustentabilidade; Grupo Amazonas.

Introdução

A globalização é um fenômeno real, que através dos tempos fez com que os empresários acompanhassem as mudanças ocorrentes no mundo, adequando-se ao desenvolvimento do mercado, agregando aos acontecimentos e fazendo delas parte do seu meio.

As empresas tiveram que adotar estratégias para permanecer ativas no mercado, e também manter a conservação de sua posição ou sua elevação nesse patamar.

Muitas empresas foram essenciais para esse crescimento, juntamente com o avanço tecnológico, que foi a maior alavanca para obtenção de novas necessidades humanas, que nunca são cessadas.

Ao longo da história o homem sempre se utilizou dos recursos naturais do planeta, desde os primórdios com baixíssimos níveis de preocupação.

A partir dos anos 80 começou a surgir à necessidade da criação de uma política ambiental, estabelecer focos, objetivos, planos para alcançar o monitoramento e a medição da eficiência das iniciativas prestadas pelas empresas, a fim da correção dos problemas existentes no meio ambiente.

Devido à geração de resíduos, foi feita análises desses sistemas para aperfeiçoá-los e obter uma melhoria constante no desempenho ambiental.

A necessidade de conciliar o crescimento e preservação ambiental, duas questões antes tratadas separadamente, levou a criação e ao amadurecimento do conceito de desenvolvimento sustentável, que surge como uma alternativa de abrangência global. (SEIFFERT, 2007, p. 268).

O desenvolvimento sustentável, embora tratar-se de um conceito amplamente utilizado, passa ser para as empresas um meio de obter crescimento econômico contínuo através de um manejo racional dos recursos naturais, e da utilização de tecnologias mais eficientes e menos poluentes. Com isso as empresas se beneficiam com a redução das perdas, podendo maximizar os lucros e ainda ser reconhecida pela iniciativa de contribuir pela preservação da natureza.

Seguindo este raciocínio, o artigo tem como objetivo analisar a importância da responsabilidade social, ambiental e organizacional usando o caso do Grupo Amazonas para ilustrar.

Visando sempre o crescimento, será demonstrado o exemplo de uma empresa pioneira na cidade de Franca-SP, O Grupo Amazonas. Sua marca é lembrada pelos consumidores brasileiros e é a segunda mais lembrada no mundo pela a fabricação dos solados e adesivos.

Neste artigo, para relatar o caso do Grupo Amazonas, Yin (2001) afirma também que o estudo de caso é um modo de pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos em seu ambiente real, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos; quando há mais variáveis de interesse do que pontos de dados; quando se baseia em várias fontes de evidências; e quando há proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise dos dados.

Assim foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, baseada em dados secundários como livros, artigos e informações retiradas no site da empresa, na qual foi feito um contato para coleta de dados, onde a mesma relatou que todas as informações, estão disponíveis no site da empresa.

Atualmente o diferencial que as empresas apresentam, são ações realizadas com o pensamento em seus colaboradores, fornecedores e principalmente com seus clientes; foi identificado esse diferencial no Grupo Amazonas.

Serão resumidas e analisadas nesse artigo, as ações tomadas pelo Grupo Amazonas, que buscou toda uma conscientização geral para a preservação do meio ambiente e a melhoria da empresa, buscando sempre seu crescimento empresarial.

I Responsabilidade Social Ambiental

Com o aumento populacional e conseqüentemente o consumo, alguns recursos naturais passam a ser mais valorizados por conta de sua escassez. Ocorre uma grande mudança no ambiente em que as empresas operam.

A partir da década de 60 começa a mudar o cenário onde as pessoas utilizam dos recursos do planeta, sem nenhuma preocupação com sua preservação ou com a geração de resíduos nos processos de fabricação.

As empresas eram vistas apenas como instituições econômicas, com responsabilidades referentes à solução de problemas econômicos fundamentais (o que produzir como produzir e para quem produzir).

Segundo o autor da Fundação para Prêmio Nacional da Qualidade (2001), a responsabilidade social relaciona-se ao conceito da governança e da gestão empresarial em situações cada vez mais complexas, nas quais questões ambientais e sociais são crescentemente mais importantes para o êxito e a sobrevivência dos negócios. (TACHIZAWA, 2005 , p.54)

Começou a surgir uma visualização de uma possível esgotação desses recursos no futuro e a presenciar o surgimento de novos papéis que deveriam ser desempenhados, como resultado das alterações no ambiente em que se operam. Foram resultados em responsabilidade de ajudar a resolver alguns problemas sociais, muitos dos quais as próprias organizações ajudaram a criar. Também certas ocorrências de alguns grandes acidentes alertaram a humanidade para o tamanho das agressões à natureza e as suas repercussões sobre a vida.

As organizações passaram a ter uma crescente atenção voltada para os que vão além das considerações econômicas, atingindo uma visão muito mais ampla que envolve preocupações de caráter político-social, tais como proteção ao consumidor, controle da população, segurança e qualidade de produtos, assistência médica e social entre outros.

Com a ampliação deste contexto, houve uma proliferação de novas pressões por parte da sociedade, a mesma tem ficado atenta ao comportamento ético das empresas, bem como sobre a atuação do corpo executivo, o que resultaram novas leis e regulamentos que tentam melhorar o padrão ético das empresas e contribuir com a preservação do meio ambiente.

Estas experiências das empresas pioneiras permitiram-se identificar resultados econômicos e resultados estratégicos do engajamento da organização na causa ambiental. Porém esses resultados não se viabilizam de imediato. Onde há uma necessidade de serem corretamente planejados e organizados todos os passos para interiorizar a variável ambiental na organização, para que assim ela possa atingir um conceito de excelência ambiental em um menor prazo do tempo, que se resulta em uma importante vantagem competitiva.

A responsabilidade social tornou-se um parâmetro de referencial de excelência para o mundo dos negócios.

2 Os projetos ambientais do Grupo Amazonas

Pode-se identificar que o Grupo Amazonas utiliza de projetos ambientais, dos quais, faz da empresa um diferencial para situá-lo como exemplo de empresas que se destacaram na prática dessas ações focadas na sustentabilidade e responsabilidade social.

Para o Grupo Amazonas são importantes as ações tomadas pelas empresas, possuindo como ideologia inicial visualizadas em seu site que o *Grupo Amazonas sabe que cuidar da natureza é essencial para garantir um mundo melhor para as próximas gerações. (Grupo Amazonas, 2012)*

. Seguindo será descrito as ações que são realizadas pelo grupo Amazonas, suas conquistas e projetos com foco no futuro.

2.1 Comitê de sustentabilidade

O Grupo Amazonas sempre buscando inovar suas iniciativas, desenvolve uma ação de crescimento sustentável, através da criação do *Comitê de Sustentabilidade*.

Seu comitê é formado pelos próprios colaboradores, que concentram integrantes de vários setores da empresa, que ocasiona uma troca maior de idéia e conseqüentemente uma eficiência para encontrar soluções criativas, uma fácil comunicação entre os mesmos e a conscientização de todos.

Essa ação é feita inicialmente pela sua sede em Franca, na qual foi identificado o problema do grande volume de lixo que a empresa produzia, gerando cerca de 40 toneladas de lixo por mês.

O comitê teve a iniciativa de fazer a substituição das lixeiras convencionais pelas recicláveis, com divisórias de materiais, com isso conseguiram uma redução do número do lixo para 36 toneladas ao mês.

É notável a determinação da empresa, a mesma também possui atitudes sustentáveis, fazendo a conscientização em casa, fazendo cartilhas com as informações de um melhor aproveitamento de água e energia elétrica.

Também foram distribuídos jogos educativos de tabuleiros para educar as crianças sobre os benefícios da preservação ambiental.

Segundo Seiffert (2007 p. 63): "[...] a incorporação de valores ambientais através de um processo educacional efetivo molda o caráter dos indivíduos ambientalmente sensibilizados, formando cidadãos completos [...]"

O Grupo Amazonas espera expandir a Ação sustentável para todas filiais e criar também ações externas para proteger nosso planeta e nossa população.

2.2 Projeto biô

A empresa Amazonas, preocupada com essas mudanças, sempre buscou se comprometer em adotar medidas que possam contribuir para a sustentabilidade do planeta e, ao mesmo tempo, gerar condições de ganho de forma ética e transparente, na busca de iniciativas simplificadas e inovadoras. (Grupo Amazonas, 2012).

A partir do surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável, as empresas se viam na necessidade de um discurso cada vez mais articulado que procurava condicionar a busca de novos modelos de desenvolvimentos aliados à noção de conservação do meio ambiente.

Baseado nessas premissas o Grupo Amazonas, traz ao mercado um produto ecologicamente correto, uma notável inovação sócio-responsável com o mesmo padrão dos demais produtos. O Amazonas desenvolveu um novo conceito de produto, ou seja, o *Amazonas Biô*; um solado único que possui como diferencial competitivo a utilização de borracha biodegradável, que se decompõe na natureza 50 vezes mais rápido que um solado convencional.

Vale ressaltar que borrachas sintéticas levam de 500 a 600 anos para se decompor, e o Amazonas Biô decompõe 50 vezes mais rápido, quando aterrado, em até 5 anos ele se transforma em água e CO², evitando assim a poluição dos solos e conseqüentemente degradação do meio ambiente.

Na produção deste solado são utilizados materiais de borracha com mais de 97% em látex natural, extraído da seringueira, fabricando um solado ecologicamente correto. Este é o primeiro solado vulcanizado biodegradável do mundo.

A empresa utilizou-se das tendências mercadológicas para o desenvolvimento deste produto. São relacionadas inúmeras vanta-

gens, como agregar valor aos calçados, potencializar conceitos, dinamizar atitudes e principalmente mostrar que existem soluções rápidas e criativas na fabricação de produtos que tragam maior responsabilidade ambiental.

Identificam-se também a respeito dessas ações sócio-responsáveis atritos prioritários que a Amazonas pratica associadas às mais modernas tecnologias disponíveis no mercado na fabricação de produtos limpos e no reaproveitamento de materiais e resíduos e só deverá ser comercializado quando um projeto de sapato verdadeiramente 100% ecológico for apresentado por alguma marca.

A utilização de borracha biodegradável é uma medida que possibilita contribuir para a sustentabilidade do planeta e para o Grupo Amazonas a utilização deste solado obtém os seguintes resultados:

- ✓ Envolvimento e comprometimento em ações sócio-responsáveis;
- ✓ Respeito às legislações e regulamentos vigentes;
- ✓ Menor impacto ao meio ambiente;
- ✓ Desenvolvimento de uma produção limpa e que traga benefícios diretos ao meio ambiente, contribuindo assim para uma maior consciência ecológica;
- ✓ Trazer ao mercado produtos ecologicamente corretos;
- ✓ Inovação tecnológica na construção de calçados ecologicamente corretos.

3.3 Abiquim: atuação responsável

Com tantas inovações, esse novo estilo de administração induz à gestão ambiental associada à idéia de resolver os problemas ecológicos e ambientais da empresa. Ela demanda uma dimensão ética, cujas principais motivações e observância das leis são a melhoria da imagem da organização.

O Grupo Amazonas Adesivo, desde 2002 participa do programa *Responsible Care*, criado no Canadá, pela CCPA (Canadian Chemical Producers Association), e atualmente é encontrado em, mas de 40 países com indústrias químicas em operação em todo mundo.

O programa se estrutura de forma lógica, procurando oferecer mecanismos que permitam o desenvolvimento de sistemas metodo-

lógicos adequado para cada etapa do gerenciamento ambiental que o setor persegue.

Este projeto se propõe ser um instrumento eficaz para o direcionamento do gerenciamento ambiental. No seu sentido mais amplo inclui a segurança das instalações, processos e produtos e a preservação da saúde ocupacional dos trabalhadores, além da proteção do meio ambiente por parte das empresas do setor e ao longo da cadeia produtiva. É flexível, o que possibilita atender às necessidades de cada empresa, sem que se perca a característica de um programa de toda indústria, quer ela esteja situada no Brasil ou em qualquer lugar do mundo.

Este programa, visa uma constante implementação de diversas ações que buscam atender as exigências do programa em termos de segurança, meio ambiente, saúde do trabalhador, relacionamento com a sociedade entre outros pré-requisitos.

3.4 Ecosystem

○ Amazonas sempre buscou ser uma empresa com diferencial notável, mantendo o pensando em suas ações, através da fabricação dos seus produtos, e os impactos gerados ao meio ambiente por eles interno e externo que certamente venha comprometer a nossa qualidade de vida.

○ mesmo pensando nisso, desenvolveu o projeto *Ecosystem Amazonas*, que visa o desenvolvimento, a pesquisa e difusão de novas tecnologias, que venha garantir uma melhor qualidade de vida para todos nós.

Hoje, o Grupo Amazonas possui um dos melhores mix de produtos ecologicamente corretos da indústria de componentes para calçados das Américas.

Pode-se destacar entre esses desenvolvimentos:

- ✓ A linha de adesivos base água, com ausência total de solventes orgânicos;
- ✓ A linha de adesivos AT, com ausência total de Tolueno;
- ✓ A linha de adesivos hot melt;
- ✓ Solados e placas compactas 100recuperadas;
- ✓ Solados de Poliuretano 100reciclável.

3.5 Reciclar

O conceito reciclagem ganhou destaque a partir do final da década de 80, quando foi constatado que as fontes de petróleo e de outras matérias-primas não renováveis estavam se esgotando rapidamente, e que havia falta de espaço para a disposição de resíduos e de outros dejetos na natureza.

Sempre pensando nessa evolução as empresas foram se adaptando com novas tecnologias que iam surgindo como forma de melhorar as existentes e agregando esse conceito nas suas empresas.

O Grupo Amazonas na unidade de Franca-SP possui um setor totalmente dedicado à reciclagem da borracha, na qual são 100% recicláveis.

A empresa atinge um resultado totalmente positivo, pois a mesma não joga nada no lixo, todo material descartado é reciclável; das aparas dos solados de borracha ao pó que se forma como resíduo no processo de limpar placas.

A empresa ainda dispõe de outra iniciativa, como a compra das aparas e sobras de borracha de outros fabricantes de borracha com a finalidade de reciclá-los por ter a capacidade de reciclar três vezes mais que a própria geração de resíduos.

Isso mostra que a empresa possui iniciativas totalmente inovadoras e que pensam no futuro, não deixando que a natureza leve milhares de anos para decompor as borrachas, e com isso a empresa ainda sai ganhando porque transforma o material reciclado em material que pode novamente ser vulcanizado.

Considerações Finais

Na antiga visão de mundo prevalecia à idéia de crescimento contínuo, da conquista da natureza, da utilização irracional dos recursos, da obediência à legislação, do materialismo, da produção industrial em massa, do design de produtos obsoletos, em que predominava o departamentalismo.

Os problemas sociais, ambientais e econômicos decorrentes evidenciaram que esse modelo de desenvolvimento é socialmente injusto, ambientalmente desequilibrado e economicamente inviável, o que poderia inviabilizar a vida na Terra.

Dessa forma, os valores da sociedade e o paradigma do mundo

dos negócios passaram e estão passando por remodelações de forma a incorporar práticas sustentáveis.

Existe atualmente no mundo um movimento no intuito de modificar políticas públicas, processos produtivos e estilo de vida da sociedade em prol do desenvolvimento sustentável. No entanto, embora muito discutido teoricamente, o significado do termo não é claro, no dia-a-dia, para a maioria dos indivíduos, como funcionários ou mesmo como cidadãos, o que impede transformações práticas e efetivas em prol da sustentabilidade.

O ideal é que a empresa, como importante ator social, sejam capaz de influenciar seus funcionários, consumidores, fornecedores e a sociedade para que, junto com o Estado, possa contribuir para a transformação do conceito de sustentabilidade em uma ferramenta prática de gestão, em outras palavras, trazer o conceito abstrato para uma esfera prática.

Muitas são as formas de fazer e vários exemplos podem ser visualizados no ambiente empresarial atual. Além do Grupo Amazonas, no Brasil, pode-se citar o caso Natura. Cada uma dessas empresas tem investido recursos na implementação de estratégia pautada na sustentabilidade, equilibrando desempenho econômico com justiça e desenvolvimento socioambiental.

Para isso, cada uma dessas empresas busca aproveitarem as especificidades dos setores nos quais atua os recursos, o mercado, o conhecimento existente com base nos princípios de sustentabilidade empresarial.

Infelizmente, deve-se reconhecer que a sustentabilidade empresarial ainda não é um tema central em muitas empresas. Principalmente em países como o nosso e nos países ricos, muitas corporações associam a idéia da sustentabilidade empresarial restritamente a um aumento nos custos de operação e nos preços de venda, o que provocaria um risco aos seus produtos e a sua penetração no mercado consumidor.

No entanto, aos poucos, essa visão vai sendo revertida pela conscientização cada vez maior dos consumidores e a real pressão que esses grupos vêm fazendo sobre o mercado e, conseqüentemente, sobre as empresas.

Cabe a cada ser humano, como consumidores atentos, elevar o nível de pressão sobre essas empresas teimosas e deixar bem claro

que ou elas mudam sua forma de agir e controlam seus procedimentos produtivos e agem de forma mais sustentável, ou seus produtos acabarão sendo deixados de lado e elas perderão o mercado.

Mas, para que a sustentabilidade empresarial seja uma realidade em todo mundo, os consumidores devem se unir e promover uma grande onda de esclarecimento e de cobrança consciente. Devem fazer os empresários entenderem que chegou o fim do “lucro pelo lucro” e que, agora, pensar com responsabilidade e cuidar do mundo que nos cerca é crucial para nossa própria sobrevivência.

Referências

AMAZONAS. **Meio ambiente: projetos ambientais**. Franca, 22 março. 2012 Disponível em: <<http://www.amazonas.com.br/meio-ambiente>>. Acesso em: 22 março. 2012.

_____. *Comitê de sustentabilidade*. Franca, 22 março. 2012. Disponível em: <<http://www.amazonas.com.br/meio-ambiente/comite-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 22 março. 2012.

_____. *Projeto biô*. Franca, 22 março. 2012. Disponível em: <<http://www.amazonas.com.br/meio-ambiente/projeto-bio>> Acesso em: 22 março. 2012.

_____. *Abiquim: atuação responsável*. Franca, 22 março. 2012. Disponível em: <<http://www.amazonas.com.br/meio-ambiente/abiquim-atuacao-responsavel>> Acesso em: 22 março. 2012.

_____. *Ecosystem*. Franca, 22 março. 2012. Disponível em: <<http://www.amazonas.com.br/meio-ambiente/ecosystem>> Acesso em: 22 março. 2012.

_____. *Reciclar*. Franca, 22 março. 2012. Disponível em: <<http://www.amazonas.com.br/meio-ambiente/reciclar>> Acesso em: 22 março. 2012.

MOURA, Luiz A. Abdalla de. *Qualidade e gestão ambiental: sugestões*

para implantação das normas ISO 14000 nas empresas. 2. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.

SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini Seiffert. *Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental*. São Paulo: Atlas, 2007. 310 p.

TACHIZAWA, Takeshy. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focados na realidade brasileira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 427 p.

VEIGA, José Eli da. *Do global ao local*. Campinas-SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005. 120 p.